

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Dr. César Moreira Baptista E BARCELOS

CONTÁMO-NOS, e não é sem desgosto que o dizemos, entre os quantos, demasiadamente poucos, ao menos teóricamente, que mais temos discordado da orientação, não lhe chamemos plano, madura e inteligentemente traçado e rigorosamente seguido e cumprido, dada a muitos dos problemas fundamentais, para que Barcelos ocupe o posto a que tem direito, sem saudosismos utópicos, mas integrando-o no desenvolvimento que tem feito sentir-se no resto de todo o território nacional.



Meio rural, encravado entre núcleos populacionais florescentes, pobre de indústrias ricas, que o desamor de alguns mais tem empobrecido criando fontes de riqueza em outros meios, Barcelos ocupa, marcada pelas viragens da história e evidente crise das suas elites, emigradas para outros centros, posição de crise e, o que é pior, de desfavor, se não de desatenção.

Lisboa é demasiadamente longe e vive demasiadamente preocupada, atendendo quem por cá aparece: assim vai-se mantendo, tem que se manter o velho e popular ditado de «quem não chora, não mama».

É pena, mas a vida é assim mesmo.

*

Por razões que não são sentimentais, mas económicas, vai-se procurando desenvolver entre nós o turismo, fonte

(Continua na página 2)

Festas das Cruzes

A Comissão das Festas das Cruzes continua em grande actividade nos trabalhos concernentes à últimação do respectivo programa, do qual consta entre outros números, duma grandiosa exposição do artesanato barcelense no Parque da Cidade, festivais, o tradicional fogo do rio, majestosa procissão, etc., que por certo hão-de tornar famosas as festas de 1962.

A Comissão, como já dissemos, foi uma vez mais confiada ao Grémio do Comércio, que tem este ano a colaboração dos Srs.: Presidente, Artur Vieira de Sousa Basto; Vogais, Francisco da Silva Esteves, João Duarte Maciel, Acácio Araújo Coutinho, Padre Alberto da Rocha Martins, Rogério Calás de Carvalho, Eduardo de Sousa, Filipe da Costa Pereira de Brito, José Luís Mano Gonçalves, Jorge Oliveira Cunha, António Vieira Coutinho, Eduardo Correia Vilas Boas, António Sampaio Falcão e Leonel da Quinta Fernandes.

(Continua na página 2)

TURISMO!

SEm pretensões a prosador ou a crítico, mas impulsionado apenas pelo desejo de contribuir, com a minha modesta mas leal colaboração em prol do desenvolvimento deste vergel encantador atrevo-me a denunciar, embora entristecido, que Barcelos não possui elementares condições que possa classificar-se como Terra de Turismo.

O trio revisteiro Artur Roriz, Décio e Soucasaux diziam em «Vai ou Racha» Barcelos tem belezas para dar e vender.

Verdade, que se materializa no urbanismo inédito em que se desdobra, nos jardins e largos de atraente polieromia; no inigualável Campo da Feira.

Mas isto só não basta!...

É necessário, imprescindivelmente necessário, substanciar a Franqueira e o Eirogo de condições que lhes permita figurar sem desprimor no certame de Turismo em Portugal.

É preciso, para isso, que tudo se conjugue no sentido de esses dois lugares aprazíveis de Barcelos, se não possam envergonhar das suas indumentárias, perante congêneres estâncias de repouso.

Urge mobilizar estes dois baluartes de beleza, com preciosíssimas aptidões naturais, de efectivas condições de progresso, de molde a receber condignamente aqueles que acreditam nas suas reais preferências.

Barcelos, com o Eirogo, a Franqueira e um Cávado totalmente adaptado a desportos fluviais, pode e deve constituir cartaz único, duma riqueza turística que por certo havia de impressionar e deleitar quantos, em crescente avalanche, nos visitassem.

Havia ainda que explorar, no melhor sentido, outros aprazíveis recantos desta velha cidade.

Os campos férteis que se debruçam sobre os Jardins das Barrocas, como que a desprender-se uns dos outros para se afogarem deliciosos no Cávado, poderiam servir de alicerses cavados

A JUVENTUDE

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

O problema da juventude foi, é e há-de ser o problema n.º 1 para todos os povos. É da preparação da juventude que depende o futuro da Humanidade e tão abandonada tem sido! Quantos jovens vivem completamente desamparados! Há quem se queixe da juventude, presentemente tão delincente, mas não procuram indagar a quem cabem as responsabilidades.

A juventude é generosa, idealista e sonhadora, portanto não é, nem pode ser má. Se uma parte anda desnorreada, pratica actos condenáveis, não é dela somente a culpa. É também daqueles a quem pertence o dever, quase sagrado, de a orientar e não o cumprem como lhes compete.

A juventude é um reflexo apenas do meio em que vive; precisa de ser amparada desde a infância, como a haste débil duma planta para que, em liberdade, não adquira defeitos que mais tarde é impossível suprimi-los. É como a flor em botão que precisa ser resguardada das intempéries para que não perca o perfume e a beleza, quer dizer, é imprescindível desviá-la de todas as influências nocivas e são, infelizmente, tantas: são os maus companheiros, são as leituras subversivas e imorais e é o cinema com filmes provocadores das más tendências reprimidas no inconsciente e que as leva a tornarem-se realidades.

A juventude tem, como os adultos, os seus problemas que só por si não os pode resolver. Compete, portanto, aos educadores, pais, mestres e até ao próprio Estado, descerem até ela, estudar a sua psicologia, procurar compreendê-la, indagar das suas dificuldades e paternalmente, com todo o carinho, aconselhá-la e mostrar-lhe os perigos que pode correr se não souber dominar-se, para o que necessita de autodomínio, ou seja duma vontade forte que se obtém educando-a.

(Continua na página 2)

Cartas da Capital

UMA ESCOLA AGRÍCOLA EM BARCELOS?

Meu muito Rev. Amigo:

A petição feita por uma comissão do vizinho distrito de Viana do Castelo no sentido de aí ser criada uma Escola do Magistério Primário, pedido que o Ministro competente prometeu estudar com todo o interesse, veio, e nem sei a que propósito, trazer-me à vontade outro problema de profundo, ao que creio, interesse regional.

Viana lá tem as suas razões conhecido o problema crucial do ensino primário, um problema nacional, e sem solução até as remunerações serem, se não compensadoras pelo menos socialmente justas.

Não será, cremos, com o aumento de escolas congêneres — existe uma em Braga — que o problema se soluciona. A fuga do magistério — primário e liceal — tem outras razões e no segundo a clara afluência feminina não equilibrando o desinteresse dos homens é prova bem evidente do local onde o mal existe.

Mas isto é com Viana e nada temos com o assunto: ele nos forneceu a ideia e nada mais.

(Continua na página 3)

O Dr. César Moreira Baptista e Barcelos

(Continuação da página 1)

importante de receita nacional, meio de propagação no bom sentido do termo.

Ao turista, desacompanhado e em plena liberdade de movimentos, não se engana: o que vir e lhe agradar, a forma como for acolhido e acarinhado será a melhor propagação e o melhor meio de natural desenvolvimento de fontes de receitas, proventos de que Barcelos tanto precisa para uma melhoria de vida dos seus habitantes.

Assim parece que o está a entender o Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional e dirigente do S. N. I.

Novas planificações se efectuam, novos estudos e campanhas se processam em moldes práticos, consentâneos com as nossas necessidades e com quanto carece o turista médio: pequenos hotéis, cómodos, confortáveis e limpos onde o custo dos investimentos efectuados permitam regularizar custos de diárias tão reduzidos e convidativos quanto possível. Chame-se-lhes hotéis, pensões, pousadas ou estalagens: sejam utilizáveis e convidativos.

*

Está Barcelos em posição excepcional para merecer as atenções especiais, e devotadamente nacionais, do Secretário Nacional da Informação.

Rodeada a pequena terra provinciana por uma rede importante de hotéis — Viana, Esposende, Fão, Póvoa de Varzim e Braga — está em excelente posição geográfica, e a curtíssima distância das demais, para como base do turista, de poucos recursos, ser ponto de irradiação e entroncamento de visitas e passeios.

E esse tipo de instalação, barato e digno — nos requintes de tranquilidade e conforto que mesmo o turista médio de bens materiais exige — não existe em toda a zona a norte do Douro, e menos em pleno coração do Minho.

Barcelos está em condições excepcionais para aí, no seu meio, se preencher a lacuna existente: a Câmara com os seus poucos rendimentos saberá fazer o inteligente sacrifício em prol do bem a que aspira e que, servindo a província, tanto merece.

Estamos certos que às preocupações do serviço nacional do Dr. Moreira Baptista, ao entendimento que possui do valor do concelho, à vivência de Barcelos, não pode ser indiferente; não menos prezar a localização onde se deve, e pode instalar, um meio que falta no norte.

Barcelos assim o espera de quem tão devotadamente sabe servir.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Snrs. António Gonçalves e Manuel da Silva e o menino João António Pacheco Leite Vieira.

Amanhã — A Sr.^a D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda e os Snrs. Eng. Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, Eduardo Henrique dos Santos Vale, João José Vieira Martins e Armando Martins Boaventura.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria Domingos Beleza de Almeida Ferraz Moreira, D. Júlia Novais e D. Maria Ernestina Monteiro Dantas e os Snrs. Eduardo Maria Rothes Barbosa, João Baptista Martins da Rocha, Honório de Almeida Soares e Celso Barbosa Teixeira dos Santos.

Domingo — A Sr.^a D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, o Sr. Miguel Vieira, a menina Maria Emília Sobral e o menino João Carlos Lemos da Silva Corrêa.

Segunda — Os Snrs. Mário Campos Henriques, Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa e José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo.

Terça — A Sr.^a D. Luísa Filipe Areal Rothes e o menino Rui Manuel Matos da Silva Corrêa.

Quarta — A Sr.^a D. Maria de Lourdes Miranda da Silva

Preceito Pascal

Como noticiamos no número anterior, na passada quinta-feira, na Igreja Matriz, de tarde, principiou um tríduo preparatório para o cumprimento, pelas criadas de servir, do preceito pascal.

Foi conferente o Rev. Prior Padre Alfredo Martins da Rocha, sendo grande o número das criadas de servir que assistiram ao tríduo.

No sábado na Igreja Matriz estiveram diversos confesores e no domingo, na missa das 7 horas, foi distribuída a comunhão geral de desobriga às criadas de servir, que compareceram em elevado número.

—X—

Engenheiro Manuel Cardoso Ferreira

De passagem, e de visita a sua família, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Manuel Cardoso Ferreira, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

Teixeira e os meninos José Augusto Vasconcelos Soucaux, Fernando Manuel Monteiro da Silva Corrêa e Rui Fernando de Oliveira Lemos.

TURISMO!

(Continuação da página 1)

no seu próprio cêrre, para modernos edificios a construir.

Porque não haveria de ser ali o Rossio Barcelense, emoldorado por arrojados blocos de moradias com linhas sumptuosas, nessa Caixa que se reflecte nas águas cristalinas do rio que desliza ao fundo e se retrata no caprichoso semi-círculo do pessegal à açúde de Santo António — Vessadas.

Barcelos, tarde ou cedo, há-de distender os seus braços, terá de crescer, como outra terra qualquer com menos florescente indústria e comércio.

Pois que se alargue nesse sentido, para se conjugar o útil com o agradável. Daí se abriria, em prespectivas de sonho, uma varanda miradouro sobre o nosso rio.

Barcelos teria, então, lugar destacado na atracção turística do norte do País.

Por agora, o turista que nos visita, repara, com certo constrangimento, o cenário surpreendente do Cávado, apenas aproveitado para a serenata das Festas das Cruzes; conhece a Franqueira muito de longe, a viver da peregrinação anual e muitos fiéis que ali acorrem; procura o Eirogo, só para cura dos seus males.

Importa, porém, dar um impulso vitalizador a estes recantos paradisíacos, para que então Barcelos seja, de facto, uma atraente capital de turismo e beleza, neste Minho opulento de graças infindas.

E não me considerem «Visionário».

Leal Pinto

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Retiro para Senhoras

Na Casa de Santa Maria realizar-se-á um retiro espiritual para Senhoras a principiar no sábado de Ramos, dia 14 de Abril e a terminar na terça-feira, dia 17.

Será conferente um Sr. Padre jesuíta.

O Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha convida todas as Senhoras que o possam fazer a tomarem parte no Retiro e a fazer a sua inscrição que se encontra aberta na Casa de Santa Maria.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELLOS

Fotografia em todos os géneros

JUVENTUDE

(Continuação da página 1)

Em todos os tempos a juventude passa pelas crises por que está passando, mas talvez não tão intensas.

Parece que os jovens eram anteriormente mais acompanhados pelos pais e que havia mais respeito, o que não se nota agora. O pai deve ser o companheiro mais velho e como tal respeitado, porque tendo a experiência da vida pode e deve orientar o filho.

Para isso é necessário que entre pai e filho haja mais convivência para que o filho, sem receio possa expor as suas dificuldades e o pai ajudá-lo a resolvê-las e, uma vez conhecedor dos seus defeitos, possa corrigi-los a tempo. No exercício da sua missão não deve ser demasiado austero, mas também não excessivamente condescendente. Todo o educador deve principiar por estudar a psicologia da criança e depois educá-la de harmonia com ela, informá-la para a vida e sobretudo formar o seu espírito, fortalecer-lhe a vontade, porque sem uma vontade forte não pode haver uma boa personalidade e sem esta não se pode caminhar para uma vida cada vez mais perfeita.

É preciso amparar a criança quando dá os primeiros passos para que não caia, mas esse amparo torna-se absolutamente necessário quando ingressar na sociedade porque então as quedas podem ser mais perigosas, podem até ser mortais.

Esta Humanidade está enferma, até gravemente doente e o mal está de tal modo enraizado no coração do homem que se torna difícil extirpá-lo.

É forçoso, portanto, criar uma Humanidade nova, melhor e mais feliz, fundamentada na mais pura e sã moral para que venha a ser tão perfeita quanto possível como, certamente a desejam, pelo menos, todos os homens de boa vontade.

Porto, 2-3-1962.

Dia de S. José — Dia do Pai

Comemorando o dia do seu patrono S. José, o Grupo «Os Josés de Portugal», mais uma vez, festejou aquela data, não só em Lisboa como em muitas terras da Província e Ilhas onde se constituíram comissões de «Josés» para, em colaboração com a sede Central, se comemorar o Dia do seu Patrono — S. José — Dia do Pai. O Grupo deu todo o apoio às comissões que se lhe dirigiram de maneira a que aquela data tivesse comemoração condigna no maior número de terras do País. Como de costume o Grupo entregou enxovais a crianças pobres, nascidas naquele dia e às quais lhe foi dado o nome de «José».

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Nascimento

Na Casa de Saúde, a esposa do nosso amigo Snr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta, deu à luz um robusto menino. Os nossos parabéns.

—(—

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Casal

Sem filhos a seu cargo, pretende casa particular.

Ela, para serviços domésticos e de quintal e ele para vinha e pomar.

Informa esta redacção.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca

MISSAS DO 30.º DIA

Sua família participa que se celebra um Terno de Missas do trigésimo dia, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz pelas 9,30 horas da próxima segunda feira, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Barcelos, 22 de Março de 1962.

Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

Vencidas as lutas, as rotinas e reservas do individualismo tacanho de alguns barcelenses criou-se finalmente, em Barcelos, o Posto de Fomento Pecuário, na margem esquerda do Cávado.

Esse alto serviço à terra deve-se ao Dr. João Beleza, a quem Barcelos não prestou ainda o testemunho de gratidão que, sem favor, lhe é publicamente devido.

A coincidência de posteriormente surgir o II Plano de Fomento Pecuário — que por certo chegará ao concelho — e os reflexos que vai provocar a nova legislação sobre a reforma agrária, encontra já em Barcelos e em serviço da província toda, um centro, uma peça da máquina, importante, que, pelos serviços do centro exigidos, por certo será aumentado, revertendo o facto em prestígio para a terra e em riqueza para o concelho.

A estiolação a que estava votada a propriedade — e que alguns barcelenses tanto defendiam — transformou-se em riqueza.

Parece, tudo leva a crer, que a lavoura minhota vai ser olhada com atenção e com inteligência, fruto da nova legislação, aprovada ou em aprovação pela Assembleia Nacional.

O problema, assim equacionado, ver por à evidência, na nossa mente, uma lacuna existente: a falta de técnicos que acompanhem e assistam à lavoura provincial.

É comprovadamente deficiente o apoio e a assistência que os técnicos ao serviço do Posto Agrário de Braga e dos Grémios da Lavoura prestam a tão grandes áreas agrícolas e tão diversas e diferentes da sua constituição. Os técnicos, funcionários, nunca serão suficientes para prestar a assistência constante e prementemente requerida.

Assim o problema de formação tem que ser encarado de outra forma.

Há em Barcelos, e fora do concelho nos restantes do Minho e Douro, casas suficientes de lavoura carecentes de especializados técnicos, que por seus próprios interesses, de bens e de família, mais lhes importa tratar das próprias terras, colaborar nas dos outros, que lançar-se na aventura e encargos de um curso superior.

Faltam no norte, nomeadamente no Minho, técnicos agrícolas, desviados os formados para o sul, já formados em meios — Coimbra, Santarém e Évora — que nada possuem de contactos com o norte.

Em duas dessas Escolas — Santarém e Évora — o estudante minhoto mais se deforma do que se forma.

Não seria ocasião de se estudar a sério a criação de uma Escola Agrícola, de ensino médio, em Barcelos?

Temos sérias preocupações quanto ao destino a dar aos que terminem o curso da Escola Industrial que, em meio rural, não possui qualquer grupo que à lavoura directamente interesse.

Uma Escola Agrícola seria, cremos, de nível médio, como Coimbra, Santarém e Évora, do maior interesse para todo o norte e para Barcelos.

Quem agarra a ideia, se prestar, antes que se peça e vá para outro lado?

E aqui tem o que me apeteceu.

Beija-lhe a mão o mt.º amigo

S. P.

Em benefício do Património dos Pobres

FESTA DA J. E. C.

Como já vem sendo tradicional os rapazes da J. E. C. desta cidade vão realizar, brevemente, no Teatro Gil Vicente, mais uma festa para angariarem fundos para a construção duma casa do "Património dos Pobres".

O espectáculo constará de variedades, sendo apresentada a orquestra "Os Rós", composto por estudantes barcelenses que já tem abrilhantado várias festas sendo a sua última actuação no Hotel Suave Mar onde deixou a melhor impressão.

O espectáculo terá também a colaboração dos conjuntos da Casa do Povo de Barcelinhos, "Cinco dias e poucas

horas" e "Pinguins" que tanto êxito alcançaram no espectáculo realizado, recentemente no Teatro Gil Vicente e o grupo artístico de Braga, "Os Jograis" constituído por estudantes do liceu de Braga.

Porque se trata dum espectáculo com um fim tão simpático — a angariação de fundos para a construção de mais uma casa de "Património dos Pobres" — é de esperar que os barcelenses não deixem de dar o seu auxílio e colaboração aos rapazes da J. E. C. não faltando a esse espectáculo que promete alcançar o maior êxito.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Vida Desportiva

Campeonato N. da III Divisão

Na Zona A — 1.ª Série, os resultados da jornada de domingo, foram os seguintes: Chaves — Freamunde, 7-1; Bragança — Mirandela, 1-1; Famalicão — Gil Vicente, 2-1 e Monção — Bairro Latino, 4-0.

Mercê desses resultados, o F. C. de Famalicão consolidou a primeira posição, o Monção subiu ao segundo lugar e o Gil Vicente desceu ao terceiro.

Ao fim da 2.ª jornada, da 2.ª volta, a classificação é a que segue: Famalicão, 16 pontos; Monção, 13; Gil Vicente, 12; Freamunde, 11; Chaves, 7; Mirandela, 6; Bairro Latino, 4 e Bragança, 3.

Futebol

Famalicão, 2 — Gil Vicente, 1

No domingo o Gil Vicente deslocou-se a Famalicão onde se defrontou com o grupo local.

O resultado do encontro foi de 2-1 favorável ao grupo famalicense, com 1-1 ao intervalo.

O primeiro grupo a abrir o activo foi o grupo barcelense, aos dez minutos, por Teixeira e pouco depois, o mesmo jogador, por precipitação, perdeu uma ocasião soberana de aumentar o activo.

O F. C. de Famalicão estabeleceu o empate aos trinta minutos e no início da segunda parte, aos 4 minutos, fixou o resultado.

O jogo foi disputado com equilíbrio e a maioria dos jogadores barcelenses, por jogarem receosos, não jogaram o seu melhor.

O onze barcelense não merecia ter saído derrotado.

O Estádio de Famalicão registou a maior enchente da época.

A arbitragem de Alfredo Carvalho (Aveiro) foi imparcial, e facilitada pela actuação dos jogadores de ambas as equipas.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Carvalho e Juca; Pontes, Ferreira e Canário; Manuelzinho, Vieira, Teixeira, Mesquita e Marques.

*

No domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Desportivo de Monção.

Há grande expectativa pela realização deste jogo pois, o seu resultado, pode ser decisivo para a conquista do segundo lugar.

×

Estrada Municipal 549 (Barcelos)

Na relação das obras participadas pelo II Plano de Fomento — viação rural — no total de Es. 9.967.000\$00, está incluída a E. M. 549 (Barcelos) — construção do lanço entre a E. N. 204 e Quintiães — 1.ª fase — 242.000\$00.

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

Transporte	18.692\$50
Maria Laura Miranda Lopes dos Santos	200\$00
Domingos Marques e esposa	150\$00
António Cardoso e Silva	50\$00
Dr. Celso de Sousa Lima Torres	50\$00
D. Maria Avelina de Faria Duarte e Irmã	100\$00
D. Isolina de Jesus Faria e Irmã	100\$00
João Dias do Amaral e família	70\$00
D. Conceição Vasconcelos	200\$00
Artur Matos Lopes de Almeida	100\$00
D. Maria da Conceição Lamela e Silva e família	300\$00
Zeferino Fernandes	50\$00
José Moreira da Costa	50\$00
D. Leopoldina Pereira Costa	20\$00
D. Júlia Rosa da Silva	50\$00
António de Sá Freitas	100\$00
D. Maria dos Anjos Martins	100\$00
D. Laurinda Gomes	10\$00
António da Cruz Pereira	50\$00
D. Josefa de Jesus do Vale Vilas Boas	30\$00
D. Maria do Vale Vilas Boas	20\$00
D. Carolina Martins da Silva	10\$00
Anónima	100\$00
José de Sousa Graça	200\$00
V.ª de António de Sousa Graça	200\$00
Aníbal Gomes de Magalhães	20\$00
Adelino José Domingues	50\$00
Gaspar Pimenta	100\$00

(Continua)

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS — Barcelos

ESTRADA

Braga-Prado-Barcelos

A grande reparação da estrada Nacional Braga-Barcelos, por Prado, foi no passado dia 14 do corrente apresentada em praça na Junta Autónoma das Estradas.

Diversas vezes, em notas de redacção e em artigos dos nossos colaboradores, chamamos a atenção do estado deplorável em que se encontrava a referida estrada, quase apenas no troço que atravessava o concelho de Barcelos.

Dir-se-ia que essa estrada — como chegamos a acentuar — ao atravessar o concelho de Barcelos deixava de ser nacional...

A base de licitação que era de 3.546.490\$00 foi excedida pela proposta mais baixa que é de Esc. 3.761.100\$00.

Não sabemos ainda se a grande reparação da estrada Braga-Barcelos, por Prado, que abrange quase exclusiva-

Excessos de velocidades

Chamamos a atenção dos agentes de autoridade para as velocidades excessivas como diversos veículos automóveis atravessam as ruas da cidade.

A entrada da cidade, pela Rua Dr. Manuel Pais continua a ser feita a grande velocidade por muitos automóveis e camionetes de carga, apesar de uma placa de sinalização indicar a velocidade máxima — 30 kms.

mente o concelho de Barcelos, já foi adjudicada.

Estamos esperançados que a grande reparação da aludida estrada será agora um facto tanto mais que sabemos que o deputado do distrito e nosso ilustre conterrâneo Prof. Doutor Nunes de Oliveira continuará a terçar armas por tão justa e legítima aspiração da nossa cidade e de numerosas freguesias do nosso concelho.

Fitas de Carpinteiro

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ
TORTA ARGENTINA
QUEQUE INGLÊS
BOLO RUSSO
SEMINARISTAS
LÍNGUAS DE SOGRA

Fabrico especial da Pastelaria Arantes

O PÃO DE LÓ da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente o filme em CinemaScope, cor de luxo, para adultos:

TRÊS ENCONTROS COM O DESTINO

A história de três homens, duros como aço nos combates e nas aventuras.

Com Robert Wagner, Dana Wynter, Jeffrey Hunter, Hope Lange, etc.

Um filme aplaudido pelo público.

— No domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, um filme que trata de um assunto diferente:

A Geração Rebelde

Conflitos violentos, amores contrariados, acontecimentos escandalosos, a rebeldia de uma juventude criada à margem de todas as convenções.

Com Robert Harland, Pippa Scott e outros.

Para adultos maiores de 17 anos.

A seguir: DESFOLHANDO A MARGARIDA, com Brigitte Bardot.

Festa em honra de S. José

Na capelinha de S. José, na passada segunda feira, como noticiamos, realizou-se a festa em honra do seu patrono.

De manhã houve missa cantada e à noite conclusão da novena, sermão pelo Reverendo Gregório Santiago, Superior dos Franciscanos Capuchinhos e bênção do SS. Sacramento.

— Apesar do dia de S. José, presentemente ser dia santo dispensado, nesse dia, o templo do Senhor da Cruz, encheu-se de fiéis para assistirem à missa das 9 horas.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil

Secção de Barcelos ASSEMBLEIA GERAL CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se em Assembleia Geral, no Domingo, dia 25 de Março, pelas 10 horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita ao Largo D. António Barroso, N.º 10, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1961.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente uma hora depois com qualquer número de sócios.

Barcelos, 11 de Março de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Figueiredo

Baptizados

Na Igreja Matriz, no último domingo, baptizou-se a primogénita do nosso prezado amigo Snr. Licínio da Costa Pinheiro Durães e de sua esposa Snr.ª D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo.

A neófito recebeu o nome de Maria Cristina e foram padrinhos o avô paterno Snr. Domingos Pinheiro Durães e a avó materna Snr.ª D. Laurinda Taveira Barbosa de Araújo.

— Na mesma Igreja também receberam as águas lustrais do baptismo:

Uma filhinha do Snr. José Coutinho Rodrigues e de sua esposa Snr.ª D. Maria Zulmira da Silva Fortes que recebeu o nome de Maria José, sendo padrinhos o Snr. José da Silva Fortes e a Sr.ª D. Maria Zulmira da Silva Fortes;

Um filhinho do Snr. Cândido de Oliveira Torres e da Snr.ª D. Fernanda Teixeira Veríssimo. Foi-lhe dado o nome de Manuel Cândido e foram padrinhos o Snr. Manuel Oliveira Torres e a Senhora D. Ester Teixeira Veríssimo.

Subsídios

A Direcção-Geral da Assistência concedeu o subsídio de 17 contos à Casa dos Rapazes e 16 contos à Casa de Santa Maria.

Taxa Militar

Informamos, mais uma vez, os nossos leitores que o pagamento da anuidade de 1961, pode ser feito, sem qualquer relaxe, juntamente com a anuidade de 1962, durante os próximos meses de Abril e Maio.

FALECIMENTOS

João Tomás Brito da Silva

Apenas com 32 anos de idade, quando da sua juventude tanto havia a esperar, faleceu no passado sábado, 17 do corrente, o Snr. João Tomás Brito da Silva, empregado comercial.

O extinto era filho da Senhora D. Lúcia da Silva Brito e do Snr. José da Silva Brito, já falecido, e irmão das Senhoras D. Rosalina, D. Aurora, D. Conceição e D. Amélia da Silva Brito e dos Srs. Manuel, Carlos, Fernando e José da Silva Brito.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar e provou quanto era estimado e querido por todos.

A urna foi conduzida pelos Bombeiros de Barcelinhos e coberta com a bandeira do Vitória Sport Clube, de Barcelinhos, onde o finado foi durante muito tempo dedicado director.

Alberto da Costa Pinto

Faleceu nesta cidade, o nosso amigo Snr. Alberto da Costa Pinto, ferroviário aposentado, de 75 anos de idade. O extinto, ferroviário muito considerado, foi Presidente da Junta e Juiz de Paz na freguesia de Couto de Cambezes, do nosso concelho.

Era pai da Snr.ª D. Adoração Martins Leal Pinto, viúva e do nosso prezado amigo Snr. Manuel Martins Leal Pinto, avô das Snr.ªs D. Maria Rosa e D. Maria do Carmo Martins Pinho e do Rev. Padre Alberto Pinto de Faria, director do jornal «Notícias de Viana» e do Snr. Carlos Vilas Boas Rodrigues.

O seu funeral realizou-se na passada terça feira para o cemitério de Nine onde ficou sepultado.

Jornal de Barcelos apresenta a todas as famílias doridas os mais sentidos pésames.

Pela FRANQUEIRA

VIA SACRA

Como nos anos anteriores vão realizar-se, nos próximos domingos da Quaresma, as Via Sacras na Franqueira, com as freguesias de Milhazes (dia 25 de Março), Vilar de Figos (dia 1 de Abril), Pereira, Alvelos e Remelhe (8 de Abril) e Barcelinhos, Santa Eugénia de Rio Covo e Gamil (15 de Abril).

As Via Sacras de Barcelos, S. Martinho, S. Pedro de Vila Frescaíña, Carvalhal, Fornelos e Gilmonde, não obstante o mau tempo foram muito concorridas.

Visado pela Censura

Vendem-se os seguintes prédios nesta cidade:

— Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.º 107 a 111;

— Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.º 11 a 13;

— Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e

— Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da G. Guerra, N.º 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca

— Dr. Américo Figueiredo

Exames de Adolescentes e Adultos

Época da Páscoa de 1962

Os exames de adolescentes e adultos (3.ª e 4.ª classes) relativos à época da Páscoa de 1962 realizar-se-ão de 9 a 14 de Abril p. f., devendo a documentação ser apresentada nas Delegações Escolares de 19 a 24 do corrente mês de Março.

Nenhum candidato será chamado a prestar provas sem que se faça acompanhar do seu Bilhete de Identidade devidamente actualizado e pelo qual se prove que tem idade, pelo menos, de 14 anos.

Garrafas do Champanhe, do vinho do Porto e brancas

Vende: CASA ÁGUIA
Telefone 82445

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Vende-se

Casa térrea com quintal, nesta cidade.

Informa:

Ribeiro & Rels, L.ª

Barcelos

Bicicleta de Senhora

Vende-se uma, motorizada, em bom estado de funcionamento.

Largo José Novais, n.º 16.

Camisa T. V.

Agora a 195\$00

A camisa de tricôt de nylon que não precisa de ser passada a ferro

CASA RAJA

DE — ARTUR BASTO
Rua D. António Barroso — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Vende-se

Em Remelhe — Quinta de lavradio e mato com a área aproximada de 50.000 m². Informa José Senra Simões, da mesma freguesia.

Meios Supp-hose Caron

A meia que evita o cansaço. Finas, transparentes e cores modernas.

CASA RAJA

DE — ARTUR BASTO
Rua D. António Barroso — BARCELOS

Vende-se

Casa de rendimento, terreno para construções. Motivo de retirada.

Campo 28 de Maio, 38-39.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 2\$00
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

TOTOBOLA

AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

Correio das Aldeias

Silveiros, 18

O abastecimento de água ao Lugar da Boucinha

ESTÃO as Ex.^{mas} Autoridades locais e administrativas interessadas em satisfazer essa justa pretensão dos habitantes do populoso lugar da Boucinha, dotando-o de água potável em abundância cuja falta desde há muito e em ritmo sempre crescente se vem sentindo amargamente, visto em tão grande aglomerado populacional não existir um único fontenário ou lavadouro público. É claro que esta boa nova veio encher de alegria todas as donas de casa — estas sempre as mais interessadas na concretização do facto — pois especialmente na época calmosa se vêem em sérias dificuldades e são obrigadas a percorrer grandes distâncias para se abastecerem do precioso e indispensável líquido ou para proceder à lavagem das roupas de uso doméstico sendo, para este efeito, forçadas a recorrer a lugares ermos e longe das suas residências.

Digno, pois, do maior elogio, o interesse agora manifestado pelas nossas digníssimas Autoridades que vêm procurando, dentro do possível, satisfazer as mais justas aspirações dum povo trabalhador e ordeiro que nesse punhado de homens bons depositou toda a sua confiança para defesa e prestígio do bom nome da terra que nos viu nascer.

Acontece, porém, que segundo a opinião de alguns membros da Junta, a implantação de lavadouros e fontenários no lugar da Boucinha se apresenta um tanto ou quanto difícil, dado o alto nível do terreno obrigando a uma captação de águas longe do mesmo ficando, por isso, a sua condução em tubo muito dispendiosa.

Em face dessa dificuldade, há quem aconselhe a construção dessa magnífica obra em local afastado da Boucinha o que, a efectivar-se, irá afectar gravemente a utilidade fundamental do importante melhoramento, agora pela distância a que ficaria para servir a centenas e centenas de pessoas do tamanho aglomerado populacional como é o citado lugar, que, por si, tem número muito superior de fogos a algumas freguesias que conhecemos.

Embora respeitando totalmente a opinião apresentada, discordamos interiormente de tudo o que se apresente com vista a desviar a implantação do indispensável melhoramento para outro local que não seja o lugar da Boucinha ou, então, o Largo da Igreja onde, à falta de melhor, também não ficaria mal. Af, ainda é admissível que se construam os lavadouros e um fontenário, construindo outro fontenário junto às Escolas Primárias. Sendo assim, cremos que todos os silveirenses estão plenamente de acordo, louvando sem reservas a acção realizadora dos nossos ilustres dirigentes. De contrário, isto é: construir os lavadouros em local diferente dos dois já indicados e sem ao menos um fontenário no lugar da Boucinha gastar-se-iam avultados capitais com proveito apenas para meia dúzia de famílias, ficando muitas dezenas quase que na mesma lamentável situação.

Esperamos, pois, que a Junta local, da presidência do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Joaquim Miranda Campelo envide todos os esforços para que o melhoramento seja um facto e os fontenários sejam construídos na Boucinha, ou pelo menos, no Largo da Igreja, não esquecendo, então, um fontenário próximo das Escolas Primárias onde o mesmo tem que ser considerado imprescindível.

Eis aqui, a nossa posição perante a instalação de grande melhoramento em Silveiros e nela seremos intransigentes, visto que é a Boucinha o lugar que mais se desenvolve na freguesia e por isso o que mais carece do abastecimento de água em lavadouros e fontenários. Além disso, somos nós quem desde há muito vimos solicitando de quem de direito a sua efectivação.

O tempo — Decorre esplêndido para a agricultura, motivo por que os nossos lavradores estão radiantes. Estão quase concluídas as sementeiras da batata, assim como a poda.

Visitantes — Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Joaquim da Costa Novais, considerado proprietário da Fábrica "Estores Vitória" em Ermezinde.

Pela Casa do Povo — Parece assegurada a expensas do considerado silveirense, Sr. Joaquim Miranda Campelo, a construção dum edificio destinado à instalação da Casa do Povo de Silveiros que este organismo tomará de arrendamento funcionando ali todos os seus serviços assim como a "Delegação dos Serviços Médico-Sociais" este a entrar em funcionamento, aqui, dentro de poucas semanas, segundo declaração que reputamos fidedigna. Entretanto, a referida Delegação vai funcionar provisoriamente num magnífico edificio junto à nossa Igreja Matriz.

Iluminação pública — Aguardamos dia a dia o incio dos trabalhos relativos à instalação da iluminação pública nesta freguesia desde o cruzamento de estradas na Boucinha ao Ribeiro, incluindo o Largo da Igreja. Eis mais uma diligência coroada de pleno êxito do Sr. Presidente da Junta local, junto do ilustre Presidente da Câmara Municipal do nosso con-

Onde há Luz... há muitas vezes petróleo

(Continuação da página 6)

quando apareceu petróleo barato, que produziu uma revolução na iluminação doméstica.

Até então o óleo de colza, o óleo de coco, óleo de amendoim, azeite de oliveira e óleo de baleia tinham sido os combustíveis favoritos para iluminação; mas a necessidade cada vez mais urgente dum óleo para candeeiro barato, em grandes quantidades, levou a ensaiar-se a produção de óleo a partir de carvão e da exudação de xisto e óleo, e com uma refinação elementar.

De facto, foi esta procura universal dum combustível para candeeiros que impulsionou a pesquisa dum método com melhores bases para produzir petróleo em rama; e a abertura do primeiro poço de petróleo, há um século, iniciou a aparição espectacular da indústria petrolífera, que trouxe consigo a disponibilidade de enormes quantidades de petróleo de iluminação barato e de grande eficácia.

No seu livro sobre a história social da iluminação, William T. O'Dea escreveu: "O petróleo era o óleo com que toda a gente tinha sonhado durante séculos e era mais barato do que qualquer outro. O candeeiro de petróleo era uma coisa relativamente limpa, o petróleo era estável, o cheiro ligeiro e não desagradável, a chama praticamente não produzia fumo".

Em pouco tempo viam-se candeeiros de petróleo nas casas mais humildes e, vinte anos após a abertura do primeiro poço, a América exportava já 1.750 milhões de litros de petróleo de iluminação por ano, tendo durante esse período sido anotados 1.600 pedidos de registos de patentes para aperfeiçoamentos em candeeiros de petróleo, o que era indice seguro da sua popularidade.

Alguns anos antes do petróleo entrar em cena, a introdução do gás de carvão já tinha operado uma grande mudança na vida das cidades, dando pela primeira vez uma iluminação eficiente às ruas e às casas; mas foi nas províncias e nas grandes regiões do mundo onde o gás não chegava que o petróleo operou uma mudança radical, para melhor, nas condições de vida das populações. Os óleos de origem vegetal deixaram de ser considerados para fins de iluminação e passaram a ser utilizados no fabrico de alimentos e sabão.

celho. Como vem sendo demonstrado, Silveiros parece caminhar para uma era de verdadeiro progresso em compensação de anos consecutivos que se passaram sem qualquer realização de interesse local, período em que apenas se registaram questões e outros aborrecimentos entre destacados elementos da "Família silveirense".

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



SAIAS PLISSADAS DE «TERYLENE»

Prefira com a etiqueta de garantia da «I. C. I.» e do Fabricante especializado:

ÉLIO AMORIM

Rua Duque de Loulé, 24 — PORTO Telefones 21525-30603-31680

A' venda em Barcelos:

CASA RAJÁ de Artur Basto e **CASA DAS MEIAS** de Sérgio Silva & Sobrinhas

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE. Laboratório da Farmácia Pinho GUIA - LEIRIA

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Aluga-se

Andar no Campo 28 de Maio.
Informa esta Redacção.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.-Lei n.º 43.767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

Financiamentos em Transacções Hipotecárias — Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

Prédios de Rendimento — Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

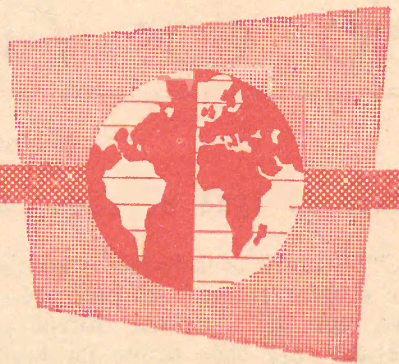
Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI»

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181-31038
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812-362228

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

Onde há Luz... há muitas vezes petróleo

DESDE a mais remota antiguidade que a luz desempenhou sempre papel de relevo nos actos de culto, particularmente no norte da Europa onde os dias curtos e as longas noites de Dezembro davam lugar proeminente à luz nas festividades religiosas primitivas.

dava um pouco de luz e, se houvesse meios para a ter, obtinha-se luz suplementar por meio de velas ou lamparinas, muito embora estas apenas iluminassem um pequeno espaço. Mas, como os óleos vegetais e de peixe para a lamparina e a gordura de animais com que se faziam as

Foi somente a partir de 1780 que se deu a mudança mais revolucionária no capítulo da iluminação doméstica com o advento do candeeiro Argand (baptizado com o nome do seu inventor de nacionalidade suíça) que, com uma única torcida, dava dez vezes mais luz do que as anteriores lamparinas e candeleros. A torcida redonda e a chaminé de vidro do candeeiro Argand não só aumentaram o volume de luz produzida mas também acabaram com o fumo e mau cheiro anteriormente associados ao candeeiro de óleo. Porém, como consumia muito óleo, tornava-se dispendioso e as pessoas menos abastadas tiveram que esperar pelo ano de 1860

(Continua na página 5)

Imagens e Notícias

Já se lavam em Saint-Tro...

Catherine Anouilh, filha do famoso autor dramático, escreveu um livro elogioso sobre Saint-Tropez. E explica: «Já lá vai o tempo em que estar à moda de Saint-Tro consistia em andar descalço, mal vestido e sujo. Agora, ao menos, já se lavam!»

A traqueia vista por um humorista

Definição da traqueia dada por um humorista brasileiro: «A traqueia é uma espécie de tubulação que vai daqui até aqui. Traz para dentro o ar respirável, leva para fora o ar irrespirável. Sem a laringe não haveria engasgos.»

O «rock'n roll» agonizante?

O «rock'n roll» encontra-se agonizante e será mero episódio esquecido dentro de poucos anos — declarou aos jornalistas o compositor americano J. Fred Coots.

Coots, que confessa nunca ter estudado música, o que não o impediu de compor mais de 2.000 canções, muitas delas com larga popularidade mundial, afirma que na sua opinião o «rock'n roll» desaparecerá definitivamente, enquanto outros ritmos, como é o caso da canção «Star Dust», continuarão a manter-se populares durante muitos anos.



No dia de Santa Luzia, a virgem e mártir é representada, na Suécia, por uma rapariga coroada de velas.

A forma mais antiga de iluminação — fora o fogo — reside nas lamparinas que iluminaram as pinturas murais nas cavernas de Lascaux há cerca de quinze mil anos. Os nossos antepassados fizeram as primeiras lamparinas com pedras côncavas onde queimavam óleos vegetais e de peixe, e crê-se terem sido os Romanos os primeiros a servir-se de velas e archotes de cera.

Todavia, os Romanos consideravam as velas como substitutos inferiores para as suas lamparinas as quais, por nossa vez, consideraríamos como desagradavelmente cheirosas e fumarentas. Elas continuaram mal cheirosas e fumarentas, durante muitos séculos, pois não se deu nenhuma mudança fundamental na iluminação doméstica durante toda a Antiguidade e a Idade Média.

Nos climas frios os lares eram escuros; o fogo necessário para aquecer e cozinhar

velas de sebo tanto podiam ser comidos como queimados, quando havia escassez de alimentos a iluminação naturalmente sofria com isso.

Poucos liam e escreviam e as dispendiosas velas de cera de abelha, usadas nas igrejas, eram preferidas pelos ricos às velas de sebo que tinham um cheiro desagradável e precisavam de frequente atenção. As velas de cera de abelha eram uma necessidade para as grandes reuniões, pois duravam muitas horas sem ser preciso olhar por elas.

Na faustosa corte de Luís XIV, em fins do século XVII e princípios do XVIII, nunca se tornava a acender uma vela e os coutos de cera de abelha constituíam valiosa fonte de receita para certas damas do palácio. Mas mesmo os salões iluminados a velas desta côrte perdulária não teriam parecido muito brilhantes aos olhos do século XX.



Uma das principais orquestras da Holanda deu um concerto em pleno Laboratório de Plásticos da Shell em Delft, a que assistiu todo o pessoal.

SERVINDO A LAVOURA

Notas soltas

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

As matérias azotadas constituem 80% do extracto seco da carne e 30% do extracto seco do leite. A importância das matérias azotadas é, pois, considerável.

Assim, uma alimentação para o gado que seja pobre em matérias azotadas acarretará:

Uma diminuição da produ-

ção de leite; Uma diminuição no crescimento; e Uma perda de apetite.

Por outro lado um excesso de alimentação azotada do gado poderá provocar:

Congestões; Mamites; Esterilidade; Doenças intestinais; e Maior sensibilidade geral às doenças.

Afinal, aqui como em quase tudo — no meio termo é que está a virtude.

A higiene do gado leiteiro deverá ser um cuidado constante do lavrador. Em regime de estabulação livre deverá deitar-se palha, todos os dias, à média de 8 kgs. por cabeça; no estábulo deverá retirar-se a cama do gado todas as manhãs e todas as tardes.

As vacas deverão também ser escovadas todos os dias.

Todas estas operações, que levantam alguma poeira, deverão ser feitas bastante tempo antes da ordenha, a fim de evitar a contaminação do leite com essas poeiras.

Nos pomares de pessegueiros, com o aparecimento dos primeiros frios do Outono, deve efectuar-se um tratamento cúprico já quando a maioria das folhas tenha caído.

Este tratamento constitui o primeiro passo para que, na Primavera, os ataques de «lepra» não venham a revestir-se de grande importância.



Conjunto juvenil de grande originalidade